

Fernando Pessoa

## Desperto sempre antes que raie o dia

Desperto sempre antes que raie o dia  
E escrevo com o sono que perdi.  
Depois, neste torpor em que a alma é fria  
Aguardo a aurora, que já tantas vi.

Fito-a sem atenção, cinzento verde  
Que se azula de galos a cantar.  
Que mau é não dormir? A gente perde  
O que a morte nos dá pra começar.

Oh Primavera quietada, aurora,  
Ensina ao meu torpor, em que a alma é fria,  
O que é que na alma lívida e colora  
Com o que vai acontecer no dia.

14-11-1931

**Poesias Inéditas (1930-1935)**. Fernando Pessoa. (Nota prévia de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1955 (imp. 1990): 58.